



O Papel do Enfermeiro Frente à Imunização Infantil na Estratégia de Saúde da Família

The Role of the Nurse in Childhood Immunization Within the Family Health Strategy

Gabrielle Vitória Andrade

Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Unincor - UNINCOR, ORCID: 0009.0003.9282.0259, Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1887077784297306>

Caroline Foster Medeiros

Docente Mestre em Enfermagem, Centro Universitário Unincor, ORCID: 0002-6777-0213, Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3307915362770212>

Alice Carolino Gonçalves

Enfermeira – Pós-graduanda, Instituto Federal Farroupilha, ORCID: 0009-0006-1545-7451 Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7355902406740541>.

Resumo: A imunização é, sem dúvida, uma das maiores conquistas da saúde pública. Ela funciona como um escudo de proteção, treinando o sistema imunológico para reconhecer e combater doenças antes mesmo que elas façam mal. Destacar a importância do papel dos enfermeiros nas campanhas de imunização infantil na Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de um estudo misto, transversal e explicativo, envolvendo seres humanos com aplicação de questionário. A entrevista presencial contará com a participação de enfermeiros em instituições da Atenção Básica em uma cidade no sul de Minas Gerais. Diante dos resultados obtidos, foi possível analisar que o enfermeiro tem papel fundamental e estratégico no gerenciamento com a população frente à imunização, seja ela infantil ou adulta. Além disso, é notório que há uma certa insegurança dos responsáveis em relação à vacinação da COVID-19, para com a população infantil. Sendo assim, é indiscutível o papel determinante do enfermeiro na atenção primária frente à imunização abrangendo todas as faixas etárias.

Palavras-chave: imunização infantil; saúde pública; enfermeiro.

Abstract: Immunization is undoubtedly one of the greatest achievements in public health. It acts as a protective shield, training the immune system to recognize and fight diseases before they even cause harm. This study highlights the importance of the role of nurses in childhood immunization campaigns within the Family Health Strategy. It is a mixed-methods, cross-sectional, and explanatory study involving human subjects using a questionnaire. The face-to-face interviews will include nurses from primary care institutions in a city in southern Minas Gerais. Based on the results obtained, it was possible to analyze that nurses play a fundamental and strategic role in managing immunization with the population, whether for children or adults. Furthermore, it is noticeable that there is a certain insecurity among caregivers regarding covid-19 vaccination for the child population. Therefore, the crucial role of nurses in primary care regarding immunization across all age groups is undeniable.

Keywords: childhood immunization, public health, nurse.

INTRODUÇÃO

A imunização é, sem dúvida, uma das maiores conquistas da saúde pública. Ela funciona como um escudo de proteção, treinando o sistema imunológico para reconhecer e combater doenças antes mesmo que elas façam mal. E quando se fala infância, esse cuidado ganha ainda mais importância. Afinal, é nessa fase que o organismo está em pleno desenvolvimento e mais vulnerável. Segundo Brasil (2023), vacinar é garantir um crescimento mais seguro e saudável, além de reduzir drasticamente a mortalidade infantil e o risco de doenças graves e muitas vezes fatais.

Atualmente, quando se é discutido sobre a imunização infantil, é impossível não destacar o papel essencial do enfermeiro nesse processo. Muito além de aplicar vacinas, esse profissional orienta famílias, planeja ações estratégicas, acompanha a cobertura vacinal e constrói vínculos com a comunidade. O enfermeiro é um agente estratégico na atenção primária à saúde, responsável por estabelecer vínculos com a comunidade, identificar vulnerabilidades e promover ações educativas que favorecem a adesão ao calendário vacinal. Em outras palavras, ele é a ponte entre a política pública e a vida real público infantil (Silva *et al.*, 2024).

No dia a dia da sala de vacinação, o enfermeiro exerce múltiplas responsabilidades. De acordo com a Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), é ele quem administra vacinas, supervisiona a equipe de enfermagem e desenvolve ações educativas com a comunidade. Além disso, cabe também ao enfermeiro garantir o armazenamento correto dos imunobiológicos, avaliar possíveis contraindicações e reações adversas e, claro, registrar todos os procedimentos com precisão. Tudo isso exige preparo, sensibilidade e um olhar atento ao bem-estar coletivo.

O profissional de enfermagem é o principal ponto de contato entre o sistema de saúde e as famílias na promoção de práticas de saúde preventiva. Estudar este tema é fundamental para compreender como as ações dos enfermeiros influenciam diretamente a adesão ao calendário de vacinação, garantindo que as crianças recebam as imunizações necessárias para prevenir doenças graves e, muitas vezes, fatais. Além disso, ao identificar os desafios e as melhores práticas, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para aumentar a cobertura vacinal, reduzir a incidência de doenças por vacinação, e melhorar a saúde infantil de forma geral.

Este estudo é de grande relevância social, acadêmica, profissional e científica, pois a vacinação infantil não envolve apenas números ou metas de cobertura vacinal, mas de saúde e proteção de toda a população. Nesse caso, o enfermeiro é um profissional importante, unindo o cuidado e a orientação com as famílias, para que haja uma ponte entre a informação e a ação.

O projeto de pesquisa tem o objetivo de destacar a importância do papel dos enfermeiros nas campanhas de vacinação infantil na Estratégia de Saúde da Família.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Enfermeiro na Promoção e Execução do Calendário de Vacinação Infantil

Um dos maiores desafios dos serviços de saúde que atuam em vacinação é assegurar as boas práticas de vacinação, até a administração da vacina, garantindo o sucesso e a credibilidade dos programas de imunização. A promoção e execução do calendário de vacinação infantil no Brasil enfrentam diversos desafios que afetam a cobertura vacinal e a eficácia das campanhas de imunização. Esses desafios incluem a falta de informação adequada, barreiras logísticas, e a desconfiança em relação às vacinas, entre outros (Santos *et al.*, 2021).

Segundo Araújo (2015), um dos principais desafios na promoção do calendário de vacinação infantil é a falta de informação adequada e acessível para os pais e responsáveis, muitos pais não possuem conhecimentos suficientes sobre a importância das vacinas, suas indicações e possíveis efeitos adversos, o que pode gerar insegurança e hesitação em vacinar seus filhos. A falta de clareza e a disseminação de informações incorretas sobre vacinas podem comprometer a adesão ao calendário vacinal. Para Silva e Oliveira (2019), a desconfiança em relação às vacinas é outro desafio significativo. *Fake news* e mitos sobre a segurança e eficácia das vacinas contribuem para a hesitação vacinal.

Os desafios na promoção e execução do calendário de vacinação infantil são complexos e multifacetados. No entanto, com estratégias eficazes de educação, melhoria da infraestrutura e combate à desinformação, é possível superar esses obstáculos e garantir uma alta cobertura vacinal, protegendo a saúde das crianças e prevenindo doenças evitáveis (Brasil, 2023).

Práticas dos Enfermeiros na Administração de Vacinas e Orientação aos Pais

A vacinação é a exposição deliberada, por injeção, ingestão ou inalação de um produto não tóxico que estimula o indivíduo a produzir anticorpos que protegem a criança contra o desenvolvimento da doença (Luz; Souza; Ciconelli, 2007).

Segundo Gadelha *et al.* (2024) a vacinação é uma das estratégias mais eficazes de saúde pública na prevenção de doenças infecciosas e na promoção do bem-estar das crianças. E, a administração de vacinas é uma prática essencial realizada pelos enfermeiros, desempenhando sua função que é promover a imunização na prevenção de doenças (Tertuliano, 2014).

A presença do enfermeiro nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) é extremamente relevante e necessária. Além de atuar diretamente, o enfermeiro supervisiona a equipe, ajudando a manter uma alta cobertura vacinal. Ele se comunica com os pais e pacientes sobre os benefícios das vacinas, fornecendo as informações precisas e de qualidade. A supervisão dos procedimentos de

vacinação requer que o enfermeiro tenha a Responsabilidade Técnica pelo serviço, conforme estabelecido pela Resolução do COFEN nº 302, de 16 de março de 2005 (COFEN, 2005).

Estratégias e intervenções para Aumentar a Adesão ao Calendário de Imunização Infantil

Conforme destaca Silva *et al.* (2024), a adesão ao calendário de imunização infantil é fundamental para a prevenção de doenças e a promoção da saúde pública. No Brasil, várias estratégias e intervenções têm sido implantadas para aumentar a cobertura vacinal e garantir que todas as crianças recebam as imunizações necessárias. Estas estratégias incluem a educação em saúde, campanhas de comunicação, aprimoramento da infraestrutura de saúde, e o uso de tecnologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo misto, combinando o método quantitativo e qualitativo, transversal e explicativo, envolvendo seres humanos com aplicação de questionário, através de uma entrevista estruturada e presencial acompanhada.

Segundo Fonseca (2002), os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Ela considera que a realidade só se compreende analisando os dados brutos através de instrumentos padronizados e neutros, utilizando-se uma linguagem puramente matemática para descrever as causas de um fenômeno.

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa envolve a captação de informações de forma mais ampla, assim, analisando a perspectiva e experiência pessoal dos indivíduos entrevistados.

A pesquisa foi realizada em uma cidade no sul de Minas Gerais com estimativa de 75.485 habitantes, além de 0,744 na escala de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021).

As instituições selecionadas pertencem a Atenção Primária da Saúde, tendo como alvo atividades voltadas para a população em geral - sendo de caráter público; incluindo atendimentos individuais por médico e enfermeiro, acompanhamento familiar, ações de promoções, prevenção e vigilância a saúde, acompanhamento de doenças crônicas, além da administração de vacinas, ambiente na qual é coordenado pelo profissional de enfermagem. Participaram 9 unidades da Estratégia Saúde da Família, além de 10 enfermeiros.

O questionário foi confeccionado pela pesquisadora, as perguntas estão relacionadas a coordenação e atuação do enfermeiro frente à imunização no município em questão. O questionário é composto por 11 questões, incluindo múltipla escolha e perguntas exploratórias. O objetivo é compreender a função do enfermeiro na atenção básica, principalmente em relação à imunização infantil. Além disso, busca explorar a coordenação, gerenciamento e campanhas relacionadas às vacinas, investigando adesão, demanda, desafios e receios da população.

Como critérios de inclusão foram selecionados enfermeiros que atuam diretamente na unidade de saúde da família, com experiência mínima de seis meses.

A análise dos dados foi desenvolvida após a conclusão das entrevistas, os dados coletados foram analisados e interpretados por meio de tabelas e gráficos.

O estudo foi desenvolvido de acordo com os preceitos éticos estabelecidos pela Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024, que institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, assegurando a proteção dos participantes e a transparência nos processos científicos e embasado nas Resoluções nº 466/2012 e pela nº 510/2016, referente à pesquisa em Ciências Humanas, e os princípios de anonimato, a privacidade e o sigilo das informações referente aos participantes foram mantidos, e todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Brasil, 2012, 2016 e 2024). Após avaliação, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UninCor, sob o parecer nº 7.816.498 e CAAE nº 91612825.2.0000.0295.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 10 indivíduos do sexo feminino, de curso de nível superior, sendo ele bacharel em enfermagem. As enfermeiras são funcionárias de ESF na cidade selecionada, além disso, a maioria das profissionais possuem um ou mais cursos de especialização, e apenas uma informou que não possui nenhuma. A idade das entrevistadas variou entre 30 e 50 anos. Diante dos resultados obtidos, foi possível analisar que o enfermeiro tem papel fundamental e estratégico no gerenciamento com a população frente à imunização, seja ela infantil ou adulta. Além disso, é notório que há uma certa insegurança dos responsáveis em relação à vacinação da COVID-19, para com a população infantil. A Tabela 1 sumariza os dados sociodemográficos das enfermeiras, que atuam na estratégia de Saúde da Família.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos das enfermeiras da atenção primária, N. 10, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variáveis sociodemográfica	Categoria	N	Porcentagem
Sexo	Feminino	10	100%
	Masculino	0	0%
Faixa etária	30-40 anos	3	30%
	41-50 anos	7	70%
Ano de formação	2000-2005	3	30%
	2006-2010	5	50%
	2011-2015	2	20%
Especialização	Saúde pública	2	20%
	Saúde da família	1	10%

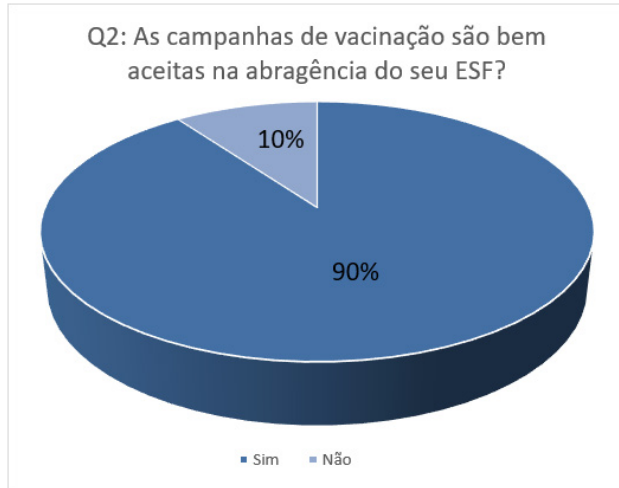
Variáveis sociodemográfica	Categoria	N	Porcentagem
	Saúde da mulher e obstetria	2	20%
	Urgência e emergência	2	20%
	Saúde mental	1	10%
	Gestão de trabalho	1	10%
	Não possui	1	10%

Fonte: resultado da pesquisa, 2025.

Em relação as perguntas realizadas no questionário escrito pela própria autora, a primeira questionava se as campanhas de vacinação eram informativas e esclarecedoras e todas as 10 (100%) respostas foram que sim. Além dessa, a pergunta de número 9 indagava se doenças, como: poliomielite, sarampo, difteria, rubéola e tétano foram encontrados na abrangência do ESF e todas as respostas foram não (100%). Fomentando a ideia de que no Brasil a imunização é de fato eficaz, no sentido que reduziu/zerou casos de doenças imunopreveníveis (Oliveira, Rodrigues, Souza, 2024), mesmo que ainda o país não venha atingindo a meta de 80% de cobertura vacinal proposta pelo Ministério da Saúde (Santos, 2023). Porém, é necessário levar em consideração que a localização desses resultados é de uma cidade no sul de Minas Gerais, assim variando de outras regiões do país.

Diante da pergunta número dois, que aborda a questão de as campanhas de vacinação serem bem aceitas na abrangência do ESF, 9 (90%) das enfermeiras responderam que sim, porém uma delas sinalizou que já houve maior adesão e 1 (10%) sinalizou que não. Nesse sentido, é importante frisar que o enfermeiro tem papel crucial na adesão da população frente a imunização (já que ele é um profissional capacitado, treinado e bem-posicionado, nesse caso no âmbito da saúde pública). Diante dos dados acima a maior parte das respostas foram positivas, mas o Brasil - e outros países com uma grande desigualdade social e econômica, tem tido desafios significativos com a população para cumprir o calendário vacinal (Almeida, *et al.* 2024).

Gráfico 1 - Questão 1: “As campanhas de vacinação são bem aceitas na abrangência do seu ESF?” N. 10, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2025.



Fonte: produzido pela própria autora, 2025.

A questão de número 3 era discursiva, se referia a maior dificuldade na sala de imunização, somente 2 (20%) tiveram a resposta no mesmo sentido, e 1 (10%) respondeu que não havia nenhuma dificuldade, e as demais abordaram situações diferentes, mas que se complementam entre si. No quadro (1) abaixo está descrito as respostas das enfermeiras e para não serem identificadas e/ou causar alguém constrangimento, os nomes serão ocultados, sendo denominadas por codinome.

Quadro 1 – Questão 3: “Qual a dificuldade encontrada na sala de imunização?” N. 10, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2025.

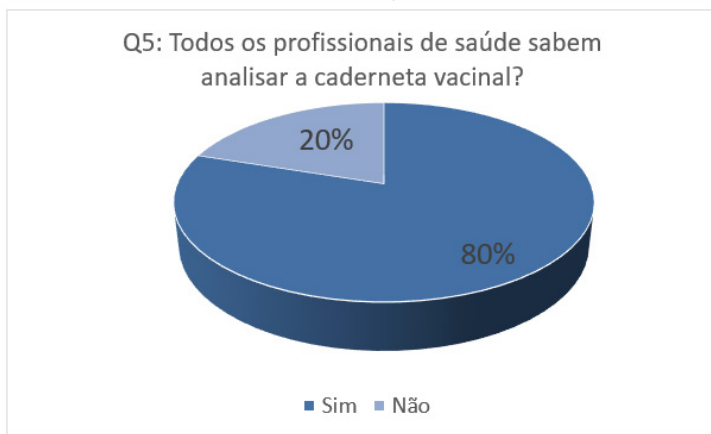
Enfermeira	Respostas
E1	“Falta de cumprimento dos prazos (idade) para vacinação.”
E2	“Excesso de trabalho.”
E3	“Adesão da vacina de COVID infantil.”
E5	“Capacitar profissionais com perfil para sala de vacina.”
E6	“Estrutura física.”
E7	“Adesão dos pais. Muitos acreditam nas fake News e não trazem os filhos para vacinar”.
E8	“Informações precisas referente a endereço e telefone dos usuários.”
E9 e E10	“A sala de imunização é um setor complexo, com muitas normativas e informações que se atualizam com muita frequência. As campanhas e atualizações são em tempo real.”
E4	“Não temos.”

Fonte: produzido pela própria autora, 2025.

A próxima pergunta de número 4 abordava se havia capacitação para os funcionários, tendo 100% de confirmação que sim. Segundo a E6 as capacitações ocorrem semestralmente, e a E9 relatou que no presente ano eles participam de um curso de uma semana proposto pela coordenação de imunização. Além disso, a próxima questão era argumentando se todos os profissionais de saúde sabiam analisar a caderneta vacinal.

O gráfico 2 apresentado abaixo, representa a questão número 5, abordando às enfermeiras se todos os profissionais de saúde sabiam analisar a caderneta vacinal, tendo como resultado: 8 (80%) afirmaram que sim e os outros 2 (20%) que não. Relatam que quando ocorrem dúvidas elas são esclarecidas pelos profissionais capacitados. A E6 informou que enfermeiros, técnicos e até alguns agentes comunitários de saúde de sua ESF conseguem analisar o cartão de vacinal.

Gráfico 2 - Questão 5: Todos os profissionais de saúde sabem analisar a caderneta vacinal? N.10, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2025.



Fonte: Produzido pela própria autora, 2025.

Considerando os resultados obtidos na questão 3, mesmo que eles sejam de fatores variados, é de suma importância conhecê-los, para que se consiga combatê-los, em prol de possibilitar o aperfeiçoamento no serviço prestado, principalmente envolvendo a questão da imunização, que é um fator que influencia a população no geral. E o enfermeiro, como coordenador deve priorizar educação permanente com sua equipe, capacitando-os cada vez mais, buscar melhorias da estrutura física e horários de disponibilização de vacinas, além de relembrar e convocar toda a população para vacinação (Domingos, *et al.* 2024).

Em relação a pergunta de número 6, de qual é a faixa etária que eles encontram maior dificuldade para imunização e qual o possível motivo, foram abordadas diferentes idades e motivos, como: esquecimento e falta de tempo por parte dos responsáveis para acompanhar os jovens e crianças; jornada de trabalho dos adultos entre 25 e 64 anos e afastamento, resistência e desinteresse dos adolescentes pelo ESF. Além dessas informações, a questão 10 indaga quais

são os principais desafios enfrentados na execução do calendário de vacinação infantil, tendo obtido diversas respostas discursivas, porém com o mesmo teor. Segue dados no quadro abaixo:

Quadro 2 - Questão 10: “Quais os principais desafios enfrentados na execução do calendário vacinal infantil?” N.10, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2025.

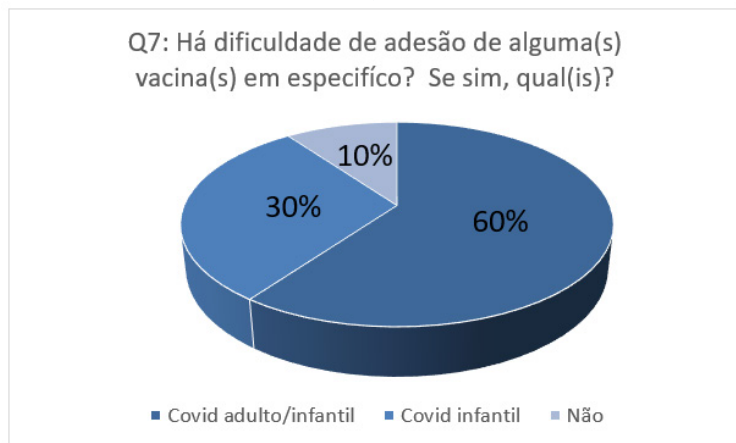
Enfermeira	Respostas
E1	“Correria e trabalho dos pais, causando falta de tempo .”
E2	“Desinformação das redes sociais. Movimentos antivacinas.”
E3	“Desinformação e hesitação vacinal. Circulação de fake News e desconfiança em relação à segurança e eficácia das vacinas.”
E4	“Conscientização dos pais.”
E5	“Adesão de alguns pais.”
E6	“Notícias fakes e movimentos antivacinação. Falta de comprometimento dos pais.”
E7	“Adesão dos pais”.
E8	“Atualizações anuais.”
E9	“ Mudança das rotinas familiares, onde os responsáveis sentem a necessidade de trabalhar fora e fica difícil seguir o aprazamento corretamente. Sempre há vacinas sendo administradas em atraso.”
E10	“ O atraso para administração devido a mitos.”

Fonte: produzido pela própria autora, 2025.

De fato, de alguns anos para cá houve um crescimento nos movimentos antivacinas, causando uma cobertura vacinal expressivamente mais baixa. Tanto que no ano de 2015 a cobertura era de 97%, caindo para 75% em 2020, enquanto em 2021 as quedas significativas foram das vacinas BCG, Hepatite A e poliomielite, administradas respectivamente ao nascer, com 15 meses e a última aos 2, 4 e 6 meses, além de reforço aos 15 meses e aos 4 anos. Diversos motivos estão associados à baixa adesão das vacinas, como falta de estrutura, baixo investimento, além das famosas “fake news”, que acabam gerando incertezas, desinteresse e superstição quanto à imunização (Daniel, *et al.* 2025).

A seguir, no Gráfico (3) abaixo , estão descritas as respostas obtidas na questão 7, que questionava se havia dificuldade de adesão de alguma(s) vacina(s) em específico, tendo como resultado: 60% das enfermeiras relatam da vacina COVID-19 adulto/infantil; 30% a COVID-19 infantil e 10% relatam não ter essa dificuldade de adesão.

Gráfico 3 - Questão 7: “Há dificuldade de adesão de alguma(s) vacina(s) em específico? Se sim, qual(is)?” N.10, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2025.



Fonte: produzido pela própria autora, 2025.

A seguir, a pergunta de número 8 abordava sobre a percepção das enfermeiras quanto à imunização infantil pós-covid-19, desse modo, relataram que ainda há baixa adesão da vacina (90%), principalmente pelo medo dos responsáveis e apenas 10% não respondeu. Ainda, teceram comentários de que houve redução drástica no número de crianças positivadas para COVID (E2); outra relatou o aumento da própria confiança na imunização para prevenção de doenças (E5), enquanto uma revela uma insegurança devido ao curto tempo em análise do imunizante, temendo os possíveis efeitos colaterais e adversos futuros (E9).

Os dados apurados em que 90% relatam a dificuldade da adesão da vacina COVID pode ser explicada por conta circulação da desinformação de fontes não confiáveis sobre o imunobiológico, comprometendo a promoção da saúde pública e a prevenção de doenças (Borges, *et al.* 2024). Além disso, como aponta Fernandez *et al.* (2024), há outros motivos como: falta de acesso à informação, funcionamento e localização geográfica do local de vacinação, menosprezo pela doença, desconfiança pelo desenvolvimento do imunobiológico, medo de efeitos colaterais, além das informações falsas comunicadas por meio de redes sociais, profissionais de saúde e políticos.

Para finalizar o questionário, a questão 11 solicitava às enfermeiras que indicassem estratégias para aumentar a adesão do calendário de imunização infantil. Como resultado, foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 3 - “Questão 11: Quais estratégias você utilizaria para aumentar a adesão do calendário de imunização infantil?” N.10, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2025.

Enfermeira	Respostas
E1	“Busca ativa vigorosa.”
E2	“Intensificar as orientações, campanhas e informações sobre a importância da imunização.”
E3	“Educação em saúde e combate a desinformação, facilitar o acesso a vacina. Busca ativa. Parcerias com a comunidade.”
E4	“Critério para matrícula escolar e benefícios.”
E5	“Verificação do cartão vacinal em todo procedimento na unidade. Exigência do cartão vacinal nas escolas (cartão em dia).”
E6	“Busca ativa constante. Incentivo ao vínculo ESF/Assistido”
E7	“Continuar trabalhando com informações verídicas, combatendo as fake News e fazendo busca ativa das crianças faltosas”.
E8	“Divulgação de informações; educação em saúde com a população.”
E9	“Adotar rotinas de acesso à vacinação fora do horário de atendimento comercial.”
E10	“Campanhas informativas para combater fake news.”

Fonte: produzido pela própria autora, 2025.

Observa-se que as ações citadas são diversas, mas a busca ativa é citada diversas vezes, além da questão de combater a desinformação. Desse modo, é importante que profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem da sala de vacina, explanem seu conhecimento científico, tendo um papel central frente à desinformação, combatendo-a. A educação em saúde tem função essencial em capacitar e informar tanto a equipe da ESF, quanto a população no geral, garantindo uma abrangência maior de pessoas vacinadas (Borges, *et al.* 2024).

Este estudo possui algumas limitações como a quantidade da amostra, pois a cidade da pesquisa conta com 16 unidades de ESF, porém somente 9 participaram, além da metodologia, que pode ter aberto margem para respostas de cunho pessoal.

Uma quantidade maior de amostra seria ideal para aumentar os resultados e analisar quais são os bairros com mais dificuldade em aderir o calendário vacinal, assim, confeccionar propostas de adesão que farão efeito positivo na comunidade. Além de numa pesquisa futura incluir perguntas de múltipla escolha, garantindo respostas com alternativas mais completas, ou até mesmo uma entrevista guiada gravada para uma análise posterior, extraindo das profissionais respostas numa conversação.

Dentre os assuntos comentados, o âmbito da vacinação infantil é um tema importante para se debater, conhecer, estudar, questionar e atrair os profissionais, mas principalmente a comunidade, pois é de caráter fundamental no cotidiano da população, pois protege o indivíduo e o coletivo de doenças imunopreveníveis.

É notório que há avanços quanto à imunização, diferentes perspectivas e desafios, envolvendo os resultados das vacinas, problemas estruturais, sociais e divergências de opinião, diante disso, cada enfermeiro – e sua equipe, devem conhecer a área de abrangência do seu ESF e trabalhar informando a população da importância e benefícios da imunização, captando responsáveis, além dos jovens, adultos e idosos, buscando a cada dia uma maior taxa de adesão da imunização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imunização infantil possui função fundamental na vida cotidiana de toda a população, pois evita doenças imunopreveníveis; e a maioria das vacinas são distribuídas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, por meio das salas de vacinação nas ESF (conforme calendário vacinal), sendo administradas pela equipe de enfermagem.

Diante dos resultados obtidos, é notório que há uma certa resistência da população em aderir a vacina por diversos motivos, porém há um em específico que deve ser levado em consideração pelos profissionais, o que está relacionado à *Fake News*. Para combatê-la, é vital que a comunidade em geral procure por informações fidedignas, em sites governamentais confiáveis e em artigos científicos. Além de procurar a unidade de saúde caso haja dúvidas sobre administração, eficácia e reações da vacina.

Entretanto, a educação em saúde precisa ser realizada não somente dentro das unidades com as equipes, mas precisa abranger a comunidade para que o conhecimento acerca da imunização infantil seja transmitido de forma clara e eficiente, captando os indivíduos, conseqüentemente, aumentando a adesão da vacinação.

Diante o exposto na pesquisa, é indiscutível o papel determinante do enfermeiro na atenção primária frente à imunização abrangendo todas as faixas etárias, fazendo com que a comunidade se alie ao serviço de saúde. Ele pode garantir um atendimento qualificado, um serviço respeitoso e ético. Além de ser e ter papel principal em captar a comunidade, oferecendo informações verdadeiras e sanando as dúvidas de todos, para que a taxa de vacinação aumente a cada dia e consiga alcançar a cobertura proposta pelo Ministério da Saúde. Contudo, levando em conta a realidade e situação da população da abrangência do ESF, garantindo maneiras efetivas de atendimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Celiane de Carvalo Silva de *et al.* **O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Ano 7, vol. VII, n. 14, jan-jul., 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1062. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1162/992>.

ARAÚJO, Maria Clara Gomes. **Importância da Informação na Adesão ao Calendário Vacinal**. Revista Brasileira de Enfermagem. 2015. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2874> Acesso em 15 Abr. 2025.

BORGES, Luana Cristina Roberto. **Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake News**. Revista Brasileira de Enfermagem. V. 77. N.1. 2024. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0284pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xBdtr3Zt5Jz8wqs9BpgYM4g/?lang=pt>.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024**. Dispõe sobre a constituição do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e sobre as condições para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 maio 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14874.htm. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal lança programa em defesa das vacinas e de combate à desinformação**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/governo-federal-lanca-programa-em-defesa-das-vacinas-e-de-combate-a-desinformacao>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal lança programa em defesa das vacinas e de combate à desinformação**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/governo-federal-lanca-programa-em-defesa-das-vacinas-e-de-combate-a-desinformacao>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 302, de 16 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da presença do enfermeiro nos serviços de vacinação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2005. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3022005_4329.html. Acesso em: 13 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN, Nº 564/2017**. Aprova o novo código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília. DF.

2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 20 abr. de 2025.

DANIEL, Hiran Brenan Sivieri *et al.* **Fake News e desinformação impactam na baixa cobertura vacinal infantil.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 01-14, jan/feb., 2025. DOI:10.34119/bjhrv8n1-048. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76508/53211>.

DOMINGOS, Roany Cistellis Silva, *et al.* **Desafios da assistência de enfermagem na sala de vacinação.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 24, n. 9. 2024. <https://doi.org/10.25248/reas.e17508.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17508>.

FERNANDEZ, Michelle *et al.* **Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19.** Revista Saúde e Sociedade. V. 33, n. 4. 2024. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230854pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/zsfSyPJq7ZBdGFszkY6Mbvc/?format=html&lang=pt>.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 03 de Mai de 2025.

GADELHA, Bárbara Gonçalves *et al.* **Perspectivas atuais da imunização em crianças no Brasil: revisão da literatura.** DOI:10.69849/revistaf/th102401301248. Revista Foco Tecnológico, 10(24), 01-30. 2024. Disponível em: <https://revistaf.com.br/perspectivas-atuais-da-imunizacao-em-criancas-no-brasil-revisao-da-literatura/> Acesso 19 Abr. 2025.

GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais.** São Paulo; v. 35, n. 3, p. 20-29. 1995. Revista de Administração de Empresas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de mai. de 2025.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados.** 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/tres-coracoes.html>. Acesso em 22 mai 2025.

LUZ, Karine Rodrigues da; SOUZA, Debora Colucci Cavalcante de; CICONELLI, Rozana Mesquita. **Vacinação: definição e importância na saúde pública.** WebArtigos, 2007. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/imunizacao-historico-sobre-a-vacinacao-no-brasil/17808> Acesso 03 Abr. 2025.

OLIVEIRA, Rebeka Rodrigues Teixeira de Andrade de; RODRIGUES, Sandra Cristina Sousa; SOUSA, Vânia Maria Alves de. **A importância das campanhas de vacinação no Brasil.** Rev. Imunologia & Doenças Infecciosas e Parasitárias. Ed. 3. Cap. 2. 2024. Doi: 10.59290/978-656029-197-3.2. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DAS%20CAMPANHAS%20DE%20

VACINA%C3%87%C3%83O%20NO%20BRASIL-c6aaebdd-4773-4565-aea8-493b32e5b95f.pdf.

SANTOS, Mariane Lima *et al.* **Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis.** <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84290>, v. 26, p. e74877, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/K4j3xBKLdgdChvrLvSXMQyS/>. Acesso 10 Abr. 2025.

SANTOS, Wagner Mesojedovas. **Revisão bibliográfica sobre a cobertura da imunização contra HPV no Brasil em relação a outros países e propostas para auxiliar no aumento da adesão dos adolescentes à campanha de vacinação no Brasil.** Programa de pós-graduação mestrado profissional em pesquisa clínica. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VxL3HJ4cNvmFWKGVdrwTczK/?lang=pt>.

SILVA, Thales Philipe Rodrigues da *et al.* **Estratégias para ampliação das coberturas vacinais em crianças no Brasil: revisão sistemática.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 6, p. e20230343, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zBBkfcfJhqp6Xn47d8GyvPN/?lang=pt>. Acesso 10 Abr. 2025.

SILVA, Barbara Souza da Silva; OLIVEIRA, Carla Conforto. **Impacto das Fake News na Vacinação Infantil no Brasil.** 2019. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9655544.pdf> Acesso em 19 Abr. 2025.

TERTULIANO, Gisele Cristina. **Repensando a prática de enfermagem na sala de vacinação.** In: Anais da VIII mostra científica do CESUCA. ISSN 2317-5915. 2014.